

RESUMO - 2. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE: DIAGNÓSTICO, TERAPÊUTICA E GESTÃO

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PARÁ

Christian Diniz Lima E Silva (christian.dls@hotmail.com)

Elian Nunes Galúcio (eliangalucio@gmail.com)

Nádia Vicência Do Nascimento Martins (nadia.martins@uepa.br)

Luana Almeida Dos Santos (luana.orix@gmail.com)

Sílvia Maria Farias Da Silva (silvia.farias.enf@gmail.vom)

Letícia Gomes Bernardes (leticiagomesbernardes@gmail.com)

Yasmim Picanço Leite (yasmim.leite444@gmail.com)

Daniel Cunha Leão (dleao6129@gmail.com)

Brenda Aiko Takanashi De Couto (brendaaikot@gmail.com)

Antônia Júlia Pazetto Salgado (juliapazettoo@gmail.com)

Clara Sofia Da Silva Oliveira (cariotecasofia24@gmail.com)

A intoxicação exógena consiste no dano ao organismo decorrente da exposição a substâncias químicas externas, incluindo medicamentos, agrotóxicos, drogas, produtos de limpeza, plantas tóxicas e alimentos contaminados. Essa condição pode ocorrer de forma acidental ou intencional e apresentar manifestações clínicas variáveis, podendo evoluir de quadros leves até desfechos fatais. Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena no estado do Pará, entre 2020 e 2024, utilizando registros oficiais do Sistema

de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo baseado em dados secundários do SINAN, acessados via TABNET/DATASUS. Foram coletadas variáveis referentes ao ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, agente tóxico, circunstância do evento e evolução clínica. Os dados foram organizados em planilhas da Microsoft Excel® e analisados por estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais). No período analisado foram notificadas 8.994 intoxicações exógenas no estado do Pará, evidenciando um aumento progressivo dos casos ao longo dos anos. A maioria dos registros em 2024 (n=2.384) e a menor em 2020 (n=699), é possível inferir influência na subnotificação, relacionada à pandemia da Covid-19, que impactou diretamente o acesso aos serviços de saúde e os sistemas de vigilância epidemiológica. A faixa etária de 20–39 anos concentrou cerca de 40% das notificações, evidenciando vulnerabilidade ocupacional e acidental em adultos jovens. Quanto à escolaridade, indivíduos sem instrução representaram aproximadamente 24% dos casos, e a raça/cor parda predominou com 52%, estando em consonância com o perfil demográfico estadual. As mulheres corresponderam a 58% das notificações, padrão semelhante ao observado nacionalmente, especialmente em intoxicações associadas a medicamentos e produtos químicos domésticos; entretanto, a participação crescente de homens pode estar relacionada à exposição ocupacional a agrotóxicos. Entre os agentes tóxicos, os agrotóxicos agrícolas foram os mais prevalentes 25,6%, compatível com a realidade produtiva do estado. A maioria das intoxicações ocorreu em contextos acidentais (54%) e ocupacionais (5%), evidenciando a necessidade de buscar estratégias de prevenção, voltadas tanto para o ambiente domiciliar quanto para o ambiente de trabalho. Apesar da elevada taxa de sobrevivência (97%), observou-se uma proporção expressiva de sequelas (69%), evidenciando impacto clínico e social relevante. Esses achados reforçam que estas intoxicações são um problema de saúde, e que podem ser evitadas a partir da busca ativa dos casos, educação em saúde, análise das situações de exposição/risco, além da qualificação dos processos de notificação e vigilância epidemiológica. As intoxicações exógenas no estado do Pará configuram um agravamento de saúde pública em crescimento, predominantemente acidental, com forte relação com atividades rurais e vulnerabilidade social. O cenário reforça a necessidade de ações intersetoriais, incluindo fiscalização do uso de agrotóxicos, campanhas educativas sobre armazenamento e manejo seguro de substâncias, aperfeiçoamento contínuo de profissionais de saúde para notificação de casos, manejo precoce e

fortalecimento da vigilância epidemiológica, com monitoramento sistemático dos dados no SINAN.

Palavras-chave: epidemiologia; intoxicação exógena; saúde pública; vigilância em saúde.